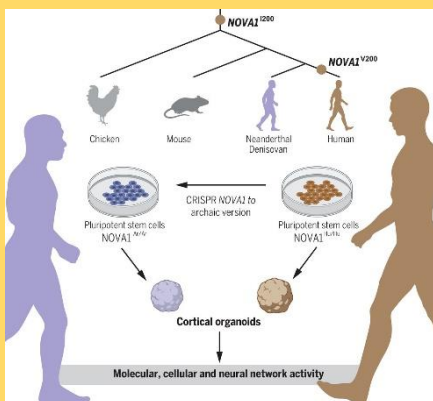




#MCTI BRASIL no mundo

GRUPO MULTINACIONAL APRESENTA RESULTADOS DE PESQUISA SOBRE COMO SURTIU A CAPACIDADE COGNITIVA NA ESPÉCIE HUMANA



Resultados de pesquisa que investigou de que maneira surgiu a capacidade cognitiva da espécie humana, utilizando material genético de Neandertais, são tema de [artigo](#) publicado na revista científica Science. Do grupo multinacional de cientistas que trabalharam no estudo e assinam o texto, seis são brasileiros, entre eles [Alexandre Kihara](#), bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundação vinculada ao MCTI, chefe do Laboratório de Neurogenética e docente do Centro de Matemática, Cognição e Computação, da Universidade Federal do ABC (UFABC).

Os cientistas utilizaram para a pesquisa material genético dos Neandertais devido à similaridade de seu genoma com o dos humanos. O grupo de pesquisadores identificou 61 variantes em genes codificadores de proteínas e escolheu como o mais indicado para

fazer as análises o gene conhecido como NOVA 1, que codifica a proteína de ligação ao ácido nucléico, molécula envolvida em várias funções biológicas importantes. O NOVA 1 possui papel-chave no desenvolvimento neural e inclui uma diferença de codificação de proteína entre os genomas dos humanos modernos, dos Neandertais e dos Denisovanos, possível espécie de homínido descoberta na Sibéria, que viveu há mais de 40 mil anos. Os Denisovanos possuíam traços semelhantes aos dos humanos modernos, mas também se pareciam com os neandertais, em alguns aspectos.

Leia a matéria completa em gov.br/cnpq (Fonte: CNPq/MCTI)

CBPF/MCTI ENTRE AS MELHORES INSTITUIÇÕES DE PESQUISA NO MUNDO

O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), unidade de pesquisa subordinada ao MCTI, no Rio de Janeiro (RJ), está entre as 4,1% mais bem posicionados de um total de 19.778 universidades e instituições de pesquisa do mundo, segundo a edição mais recente da *Global 2000 List*, produzida pelo Center for World University Rankings (CWUR), publicada na segunda-feira, 26 de abril, na página da organização (cwur.org).



CBPF
Centro Brasileiro
de Pesquisas Físicas

UNIDADE DE PESQUISA DO MCTI

Segundo o CWUR – se apresenta como o “maior *ranking* global de universidades” – os critérios para a edição mais recente de sua lista são indicadores objetivos, como qualidade educação e dos professores e pesquisadores, absorção de alunos pelo mercado de trabalho, produção de pesquisa, publicações de alta qualidade, influência e citações.

Entre as quase 20 mil instituições, a pontuação do CBPF/MCTI permitiu que a instituição se classificasse como 811ª posição (no mundo); 875ª posição em desempenho de pesquisa; 20ª lugar na América Latina; 12ª lugar no Brasil.

A pontuação global (71,5) pôs o CBPF/MCTI no topo da lista – especificamente, entre as 4,1% mais bem posicionadas instituições no *ranking*. O presidente da CWUR, Dr. Nadim Mahassen, em mensagem eletrônica, parabenizou o diretor CBPF, Ronald Shellard, e classificou a posição do CBPF/MCTI como “uma conquista notável”.

O *ranking* – com detalhes da metodologia empregada na lista – está disponível em: <http://cwur.org/2021-22.php>

Ranking semelhante publicado, em 2013, pela Scimago/Scopus, apontou o CBPF/MCTI como a primeira instituição brasileira nos quesitos ‘qualidade de pesquisa’ e ‘internacionalização’. (Fonte: CBPF/MCTI)



EMBRAPII/MCTI ABRE CHAMADA PARA EMPRESAS BRASILEIRAS INOVAREM COM O CANADÁ



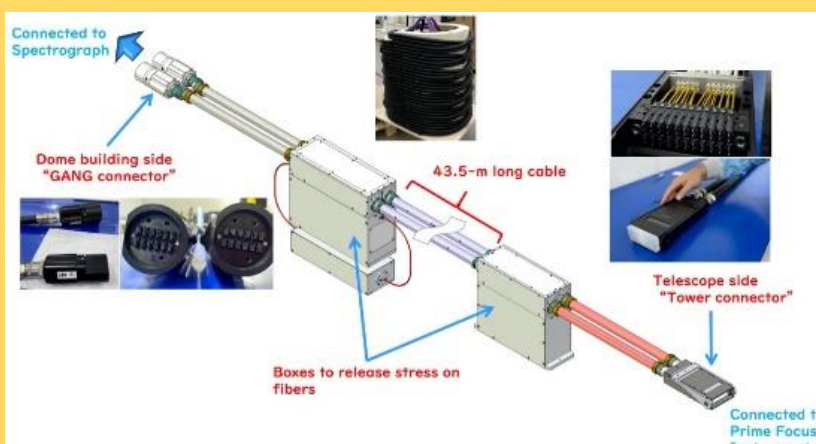
A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), organização social supervisionada pelo MCTI, e o Programa de Assistência à Pesquisa Industrial do Canadá do Conselho Nacional de Pesquisa (NCR/IRAP) abrem chamada de cooperação internacional para unir indústrias dos dois países em projetos de PD&I conjuntos. O objetivo é que as propostas sejam voltadas para o desenvolvimento de soluções e novas tecnologias para os setores de agricultura, silvicultura, saúde e mineração. Empresas interessadas tem até dia 26 de maio para apresentar uma proposta de projeto conjunto.

Não há restrição de área de conhecimento e empresas brasileiras de todos os setores industriais e de qualquer porte podem apresentar projetos. No entanto, a prioridade será para projetos focados em Inteligência Artificial, Manufatura Avançada e Internet das Coisas (IoT). O objetivo é que sejam apresentados projetos com potencial de mercado significativo para o Brasil e para o Canadá.

Mais informações em embrapii.org.br (Fonte: EMBRAPII/MCTI)

INSTRUMENTO ASTRONÔMICO DESENVOLVIDO PELO LNA/MCTI OBTÉM SUA PRIMEIRA IMAGEM

O Prime Focus Spectrograph (PFS) é um instrumento que está sendo desenvolvido para o telescópio japonês Subaru. Esse telescópio tem espelho com 8,2 m de diâmetro e está instalado no cume do Maunakea, Havaí. O PFS será capaz de coletar espectros de aproximadamente 2.400 objetos celestes em cada exposição e deve estar pronto para operação científica em 2023. Seu objetivo é descobrir a natureza da matéria escura e da energia escura, estudando os espectros de luz de objetos distantes no Universo. (<https://pfs.ipmu.jp/intro.html>).



O desenvolvimento do PFS é feito por diversas instituições no mundo, nos EUA, França, Taiwan, Brasil, entre outros. O Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA), unidade de pesquisa subordinada ao MCTI, é o responsável pela construção, montagem e testes do subsistema de fibras ópticas do instrumento em colaboração com o Instituto de Astronomia e Geofísica da Universidade de São Paulo (IAG/USP).

Recentemente, uma equipe técnica conectou o primeiro cabo de fibra óptica de um dos espectrógrafos do PFS a um pequeno telescópio de 4 cm de abertura (SuNSS), que foi instalado na parte superior do Telescópio Subaru. O cabo tem mais de 50 m de comprimento e a equipe teve o cuidado de minimizar tensões sobre o cabo, pois movimentos do telescópio ou mudanças de temperatura dentro da cúpula podem degradar a qualidade da imagem. Assim, com a instalação do cabo de fibra no pequeno telescópio, o PFS obteve sua primeira imagem com sucesso.

Na foto, o esquema da configuração da unidade de cabo de fibra (Crédito: Projeto PFS)

Para mais informações, acesse: <https://www.ipmu.jp/en/20210422-PFS>

<https://subarutelescope.org/en/news/topics/2021/04/21/2944.html>

(Fonte: LNA/MCTI)



ENTREVISTA: SENADOR IZALCI LUCAS (PSDB-DF)



O senador Izalci Lucas (PSDB), parlamentar pelo Distrito Federal, já foi deputado distrital, deputado federal e secretário de Estado de Ciência e Tecnologia. Sua trajetória política se entrelaça com a história da capital federal. Brasília completou, no último 21 de abril, 61 anos de existência, dos quais 23 fazem parte da história de vida política do senador. No Congresso Nacional, é presidente da Frente Parlamentar Mista de Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Inovação e membro titular da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática do Senado Federal, entre outras relevantes atuações. O desenvolvimento do setor de CT&I, sempre tão presente na função do parlamentar, se alinha às ações executadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

MCTI: O senhor foi o autor do requerimento para a realização de sessão especial no Senado em comemoração aos 61 anos de Brasília. Devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, o evento aconteceu de forma remota, no dia 19/4. Na opinião do senhor, o que o setor de ciência, tecnologia e inovações representa para a capital do país? Quais foram os avanços que Brasília pôde contemplar no setor ao longo de sua história?

Brasília deveria ser exemplo nessa área. A nossa capital não pode ter indústrias outras que tragam poluição, mas poderia ter a indústria do conhecimento. Por isso, ainda como deputado e secretário de Ciência e Tecnologia no início dos anos 2000, comecei a trabalhar nesse sentido. Entretanto, foi um começo que não teve, por parte de nossos gestores públicos, a devida atenção. Iniciamos com o Parque Tecnológico Capital Digital, passamos por todos os trâmites que não foram fáceis, uma vez que tivemos problemas com relação a área do parque, mas conseguimos. Depois foi trazer a tecnologia. Trouxemos o Banco do Brasil e a Caixa Econômica para se instalarem no parque. A ideia é trazer toda a indústria de tecnologia para o parque, que é grande e cabe, todo esse projeto que é o futuro de nossa capital e pode, sobretudo, trazer desenvolvimento econômico para essa região que hoje não mais consegue viver dos recursos do Fundo Constitucional do DF.

MCTI: Em sua trajetória política, sua atuação sempre voltada para a ciência e a tecnologia, seja em Brasília ou em proposições que beneficiam o Brasil, o senhor se mostrou um parlamentar com desejo de aperfeiçoar o setor. Quais os projetos e ações em que as parcerias com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações foram determinantes para alavancar o setor de CT&I, tanto na capital, como no país?

A parceria com o MCTI tem sido muito importante para que avancemos no setor. As parcerias e o apoio que temos hoje são muito importantes para que o Brasil saia do atraso para a modernidade. Se essa vontade tivesse prevalecido no passado, talvez não tivéssemos as dificuldades que temos hoje na saúde e na economia, só para citar algumas. Os avanços que tivemos com a PEC da Inovação e o Marco Regulatório de Ciência e Tecnologia, que tive o privilégio de relatar e presidir na Câmara, já nos deram a possibilidade de avançar com mais liberdade de criar e empreender. Ficamos engessados por muitos anos. Se tivéssemos seguido com a tecnologia e inovação em outras áreas como fizemos com a Embrapa e a Aeronáutica no ITA, poderíamos estar em condições melhores para enfrentar esses tempos difíceis de pandemia.

MCTI: Em sua análise, como tem sido o desenvolvimento da CT&I em um momento em que a importância da ciência se fez ainda mais determinante – um cenário resultante do combate à pandemia da Covid-19?

Nem sempre é fácil se falar de ciência, tecnologia e pesquisa. As pessoas querem resultados imediatos, mas, como dizia meu pai, que nem era estudioso, apenas um homem sábio, “se não construímos um bom alicerce, jamais teremos uma casa para viver sempre. Um dia ela cai”. Portanto, é importante e, de fato, determinante que possamos investir em CT&I não mais para a nossa geração, mas para a presente, um tanto atrasados e, sobretudo, para as gerações futuras.



MCTI: Lance o seu olhar sobre o futuro da ciência, tecnologia e inovações em Brasília e no Brasil.

Meu olhar é de esperança. Por isso acho que hoje o futuro da ciência, tecnologia e inovação já está nos corações e mentes dos brasileiros e, acima de tudo, daqueles que podem fazer e construir um país melhor e igual para todos os brasileiros. Já provamos que somos capazes, agora é só fazer e fazer logo.

MCTI: Destaque a relevância do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), pasta responsável pela execução das políticas públicas de CT&I em todo o território nacional.

Sempre fui favorável a uma pasta para a ciência, tecnologia, pesquisa e inovação, mas, embora existisse, nunca foi devidamente valorizada por todos os motivos que listei antes. Hoje, felizmente, tem a missão e o poder de fazer inovação, pesquisa e trabalhar com a ciência em todo país. Precisamos de mais recursos. Mas o descontingenciamento do FNDCT que sugeri e tive do MCTI todo apoio e reconhecimento, vai nos fazer avançar nas pesquisas e na inovação de nosso grande Brasil. Vamos continuar lutando por mais, porque a indústria do conhecimento não para e vai nos exigir mais estudos e descobertas sempre.

(Crédito da foto: William Sant'Ana)

AGENDA

[FACES INDÍGENAS NO MUSEU GOELDI/MCTI](#)



O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), unidade de pesquisa subordinada ao MCTI, realiza nos dias 28 e 30 de abril, sempre às 16 horas, duas lives em referência ao mês dos povos indígenas. Ambas as agendas serão protagonizadas por mulheres indígenas que colaboram diretamente com projetos da instituição nas áreas de antropologia e comunicação da ciência.

Transmitida pelo [canal do Museu Goeldi/MCTI no Youtube](#), a primeira conversa será realizada na quarta-feira (28) com a socióloga Suzana Karipuna, que contará sua experiência de três décadas como técnica que atua na organização da Reserva Etnográfica Mário Simões. Na live do dia 30 de abril,

será a vez de o público conhecer a artista indígena [Yaka \(Edilene\) Huni Kuin](#) e a sua participação no trabalho de ilustrar o projeto A Floresta Sensível, coordenado pelo antropólogo Glenn Shepard Jr., do MPEG/MCTI, e patrocinado pelo Instituto Serrapilheira. Saiba mais em [museu-goeldi.br](#) (Fonte: MPEG/MCTI)

[28 E 29 DE ABRIL - REUNIÃO DISCUTE ANDAMENTO DE PROJETOS DA CHAMADA POLINIZADORES](#)

A terceira reunião da Chamada Pública para Insetos Polinizadores (CNPq/MCTI/IBAMA/Associação ABELHA) será realizada nos próximos dias 28 e 29 de abril, a partir das 14 horas, de forma virtual. O encontro tem como objetivo a apresentação dos resultados prévios dos projetos apoiados pela Chamada Pública. Além disso, também serão discutidos os impactos da pandemia nas pesquisas, bem como os próximos passos para a conclusão dos estudos. O evento contará com a participação de dirigentes das quatro instituições parceiras da Chamada.



A Chamada Pública para Insetos Polinizadores apoia projetos de pesquisa que contribuem significativamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na área de insetos polinizadores da biodiversidade brasileira. Para tanto, apoia consórcios de pesquisa multidisciplinares cujos estudos gerarão conhecimentos sobre: a biodiversidade dos insetos polinizadores no Brasil; metodologias práticas de avaliação de riscos de defensivos agrícolas para essas espécies; e a valoração do serviço ambiental de polinização prestado por insetos para o aumento da produtividade agrícola.